

SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO À SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA SOBRE BARREIRAS, VULNERABILIDADES E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Bruna de Souza Gomes¹, Andréa Lucia Talhas², Jessica Costa Bueno³, Keila Batista Silva⁴, Luana Carvalho dos Santos⁵, Maria Luíza Passanezi Araújo Gomez⁶

¹Discente do Curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Ítalo. E-mail: bruna.souzagomes@yahoo.com.br; ²Discente do Curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Ítalo. E-mail: andreatalhas@yahoo.com.br; ³Discente do Curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Ítalo. E-mail: jessica.bueno@cejam.org.br; ⁴Discente do Curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Ítalo. E-mail: keilaeyhasmin123@gmail.com; ⁵Discente do Curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Ítalo. E-mail: luanaluhsantoss@gmail.com; ⁶Docente do Centro Universitário Ítalo. E-mail: maria.gomez@italo.edu.br

Introdução: A sexualidade é uma dimensão intrínseca e inerente ao ser humano, manifestando-se em todas as fases do ciclo vital através de aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Historicamente, sua compreensão foi atrelada à juventude e à reprodução, o que consolidou uma visão limitada e excludente sobre a velhice, frequentemente rotulada como uma fase de assexualidade. Esse cenário de invisibilidade gera estigmas que resultam em sentimentos de vergonha e inadequação, impactando negativamente a saúde mental e a autoestima dos idosos. A relevância do tema é acentuada pelo aumento de 200% nos casos de HIV nessa população no Brasil, evidenciando graves falhas na percepção de risco e na ausência de campanhas preventivas específicas. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a vivência da sexualidade da pessoa idosa no contexto da saúde, bem como a atuação estratégica da enfermagem na promoção da saúde sexual e prevenção de agravos nessa população. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa e interpretativa. A busca bibliográfica foi conduzida nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2025, garantindo uma análise contemporânea alinhada aos marcos da Organização Mundial da Saúde e à evolução do perfil epidemiológico das ISTs na última década. **Resultados e Discussão:** Os achados foram agrupados em eixos biopsicossociais. No aspecto biológico, alterações fisiológicas e comorbidades como diabetes impactam a resposta sexual, mas não eliminam o desejo. A polifarmácia, especialmente o uso de antidepressivos e anti-hipertensivos, contribui para disfunções sexuais iatrogênicas. Psicologicamente, a autoimagem e a comunicação entre parceiros são preditores cruciais de bem-estar. No campo social, o idadismo e o preconceito familiar silenciam o idoso, enquanto idosos LGBTQIA+ enfrentam dupla invisibilidade. A enfermagem ocupa posição estratégica, mas enfrenta barreiras como o constrangimento e a formação acadêmica deficiente, com poucos profissionais abordando o tema em consultas geriátricas. **Conclusão e Contribuição para a Saúde:** Conclui-se que a sexualidade é um componente essencial da saúde integral e do envelhecimento saudável. O estudo contribui para a saúde ao evidenciar a necessidade urgente de capacitação permanente para enfermeiros, visando a superação de tabus e a implementação de escutas qualificadas na Atenção Primária. É imperativo realizar adequações em Instituições de Longa Permanência (ILPIs) para garantir a privacidade e o consentimento dos residentes. A integração da temática no SUS permite práticas humanizadas, combatendo a invisibilidade e promovendo a dignidade e a autonomia da pessoa idosa.

Descritores: Sexualidade, Idoso, Enfermagem.